

DOIS POETAS ARGENTINOS

Escreve: RAIMUNDO MARANHÃO AYRES
da Academia Matagrossense de Letras, Diretor
de "Novo Mundo" e do P.E.N. Clube do Brasil

É realmente digno de registro e comentário, o intercâmbio cultural que vivemos mantendo com ilustradas personalidades das letras continentais e européas. Intercâmbio que se vem processando de maneira eficiente e cada dia mais ativo, proporcionando-nos conhecer os valores internacionais, como também estarmos em contacto com suas obras, difundindo-as entre nós num trabalho que só visa propagá-las nos meios literários brasileiros.

Este é, pois, o caso de muitos livros que, por gentileza dos seus autores, chegaram dos mais diferentes países. Hoje, entretanto, abordaremos aqui dois poetas e duas obras de expressivos bardos argentinos. São eles: Serviliano Solís e Clemente Sancho Lozano. Ambos que gozam de excelente acolhida em sua pátria e também já bastante conhecidos nossos, pelos trabalhos divulgados na imprensa nacional. Vejamos cada um deles através de sua mais recente obra que acabamos de receber e que já foram largamente analisadas e comentadas pelos jornais, críticos e literatos platinos.

ARCA DE BRONCE é um volume de poemas de Serviliano Solís. Depois do sucesso obtido com aquele **COPRE DE CRISTAL**, que reúne tantas emoções e enfeixa tantas preciosidades, publicado em 1945, surge agora este novo livro, destinado a colher encômios e louvores para o ilustre poeta portenho. Poemas e Sonetos, versos ritmados com fluência e perfeição, e versos brancos, livres, onde seu pensamento voa e traduz emoções diversas. Páginas melodiosas onde os alexandrinos são impecáveis. Quadras singulares e cânticos patrióticos de exaltação a datas cívicas e personagens da história argentina. Versos de exaltação a vates memoráveis das letras hispano-americanas, como Santos Chocano, José Assuncion Silva, Diaz Mirón, J. J. Berruti (há pouco falecido) como quantas aquarelas, madrigais, baladas e poemas policromicos. Há em todo seu livro uma variedade de produções bem feitas e admiráveis que consagram este jovem cultor de belos versos. Não fosse a carência de espaço com que luta a imprensa, além de realizarmos um estudo mais detalhado de sua obra, transcreveríamos algumas páginas elegantes e curiosas desse seu magnífico **ARCA DE BRONCE**. Mas, de qualquer forma, o que deve ser reafirmado, aqui, é que essa obra palpitante e valiosa merece maior divulgação em nosso país, para maior expansão do seu autor. Serviliano Solís, é um poeta de sensibilidade apurada, vitorioso, fino cultor de rimas sonoras e cuja obra marcante já ultrapassou as fronteiras de seu país.

Seus **"CANTO AL 25 DE MAYO"**, **"CANTO A LA CIUDAD DE CORRIENTES"**, **"A DOMINGO F. SARMIENTO"**, como aqueles poemas rimados a forma de **Guerra Junqueiro**, constituem, sem dúvida, as páginas mais vivas e mais eloquentes de sua admirável obra, dessa encantadora **ARCA DE BRONCE**.

Trata-se, portanto, de um poeta fadado a maiores êxitos e cujo renome e projeção se ampliam cada dia, pela obra mais aprimorada que realiza.

Clemente Sancho Lozano — é, como já dissemos antes, também um poeta nosso conhecido desde há vários anos. Lançando seu primeiro livro **REBELDIA Y AMOR** em 1940, mandou-nos em 1947 as suas perfumadas e coloridas **FLORES SILVESTRES**, que foram saudadas com entusiásticos aplausos. Inspirado cantor de suaves melodias e enternecedoros versos, Clemente Sancho Lozano mostra-se, nesta sua última obra **ETERNA ILUSION**, o mesmo bardo harmonioso, cantando a vida, a natureza e evocando um mundo de sonhos e inquietações e quantas emoções envoltas de doce lirismo. Produções espontâneas e elegantemente dispostas, numa cadência que eleva o artista e traduz o poeta. Nas suas estrofes bem feitas, encontramos versos que definem sua arte de enamorado das Musas dedilhando a lira.

Diz ele, num dos seus poemas em que pinta o seu auto-retrato e sua poesia:

"Mi verso tiene el encanto
de sueños primaverales;
tiene arrullos pasionales
y vibraciones de llanto".

Graciosos e sugestivos são, pois, os versos seus que formam esse volume de poemas e sonetos, revelando a força imaginativa e cheia de belezas do seu criador. Um livro repleto de amor e sentimentos fraternais, ornado de matizes evocadores de coisas passadas e sonhos do porvir. Um mixto de romantismo doce contendo as essências do Amor onde aflora o idealismo fraterno, exaltando a liberdade.

Clemente Sancho Lozano — realizou mais uma grande e sadia aspiração.

ETERNA ILUSION é mais um triunfo em sua senda literária, uma coletânea de versos primorosos, onde flutuam, por toda parte, a alma e o coração do poeta.

ta, a sensibilidade e as inspirações surtos do artista triunfante... **ETERNA ILUSION** — será, assim, uma eterna mensagem de espiritualismo e de fulgor, projetando ao longe o nome do bardo argentino e a poesia, terna e

sentimental do cantor platino. Uma divisa, porque há muitas páginas dignas de versão nos português, para maior divulgação em nosso país, da obra do autor. A obra do autor, para maior divulgação em nosso país, da obra do autor.